CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC - UNISOCIESC

CAMPUS ANITA GARIBALDI

CAROLINA BILK BUSS
DAISE ANTUNES DAS NEVES
GLENDA ROBERTA PASSAURA
HELOISE IASMIN NUNES
PATRICIA DALMAZO

REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO FEMININO ATRAVÉS DA RADIOFREQUÊNCIA: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA E CLÍNICA.

JOINVILLE - SC
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC - UNISOCIESC

CAMPUS ANITA GARIBALDI

CURSO DE BIOMEDICINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAROLINA BILK BUSS

DAISE ANTUNES DAS NEVES

GLENDA ROBERTA PASSAURA

HELOISE IASMIN NUNES

PATRICIA DALMAZO

REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO FEMININO ATRAVÉS DA RADIOFREQUÊNCIA: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA E CLÍNICA.

Trabalho de Conclusão de Curso Submetido a Sociedade Educacional Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ludmila Vilela Pereira Gomes.

JOINVILLE - SC
2023

RESUMO

Este estudo investiga a flacidez genital feminina, causada pela redução de colágeno e elastina na vulva devido ao envelhecimento, questões genéticas, partos e outros fatores. Refere-se à perda de firmeza e elasticidade nos tecidos cutâneos, resultando em uma aparência mais frouxa e enrugada. O envelhecimento natural está associado à diminuição da produção de colágeno e elastina, componentes essenciais para a firmeza e elasticidade dos tecidos. A predisposição genética desempenha um papel importante na determinação da qualidade da pele. Algumas pessoas podem herdar uma maior propensão à flacidez devido à genética, independentemente dos cuidados com a pele que adotem. A gravidez e o parto vaginal também desempenham um papel significativo, uma vez que o estiramento dos músculos pélvicos durante o processo de parto pode levar à sua distensão e enfraquecimento. Para tratar essa frouxidão da pele íntima é usada a radiofrequência que não apenas contrai as fibras de colágeno, mas também estimula a produção de novo colágeno, proporcionando resultados estéticos visíveis, seguros e indolores. O tratamento é a aplicação de ondas eletromagnéticas na região genital externa. Essas ondas penetram nos tecidos, gerando calor controlado na área tratada. Assim o aumento da temperatura estimula a produção das proteínas essenciais para a sustentação e firmeza da pele e dos tecidos conjuntivos. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficácia da radiofrequência como tratamento não invasivo para revitalizar a vulva, melhorando firmeza e elasticidade. Por metodologia realizou-se uma revisão integrativa de 14 estudos publicados entre 2014 e 2023, selecionados criteriosamente com base em sua relevância e especificidade para o tema. Por exemplo, aqueles que descreviam sobre o procedimento, rejuvenescimento íntimo, flacidez da pele e estética. Como resultados, os estudos analisados demonstraram melhorias significativas na estética vaginal e função sexual, além de benefícios em incontinência urinária e frouxidão vaginal após o tratamento com radiofrequência. Portanto, concluiu-se que a radiofrequência emerge como uma técnica valiosa, não apenas para melhorar a estética, mas também para promover o bem-estar e a autoconfiança das mulheres. Além dos benefícios físicos, a pesquisa enfatiza a necessidade de compreensão e aceitação dos procedimentos estéticos íntimos, desmistificando tabus associados. Desta forma, a radiofrequência é uma opção de tratamento eficaz, seguro e indolor para o rejuvenescimento íntimo feminino, corroborando sua eficácia científica e psicológica.

Palavras-chaves: flacidez íntima, rejuvenescimento íntimo, radiofrequência.

ABSTRACT

This study investigates female genital laxity, caused by the reduction of collagen and elastin in the vulva due to aging, genetic factors, childbirth, and other factors. It refers to the loss of firmness and elasticity in the skin tissues, resulting in a looser and more wrinkled appearance. Natural aging is associated with a decrease in the production of collagen and elastin, essential components for the firmness and elasticity of tissues. Genetic predisposition plays a significant role in determining skin quality. Some people may inherit a greater propensity for laxity due to genetics, regardless of the skincare they adopt. Pregnancy and vaginal childbirth also play a significant role, as the stretching of pelvic muscles during the childbirth process can lead to their distension and weakening. To treat this looseness of intimate skin, radiofrequency is used, which not only contracts collagen fibers but also stimulates the production of new collagen, providing visible, safe, and painless aesthetic results. The treatment involves the application of electromagnetic waves to the external genital region. These waves penetrate the tissues, generating controlled heat in the treated area. Thus, the increase in temperature stimulates the production of essential proteins for the support and firmness of the skin and connective tissues. The objective of the study was to evaluate the effectiveness of radiofrequency as a non-invasive treatment to revitalize the vulva, improving firmness and elasticity. The methodology involved an integrative review of 14 studies published between 2014 and 2023, carefully selected based on their relevance and specificity to the topic. For example, those describing the procedure, intimate rejuvenation, skin laxity, and aesthetics. As results, the analyzed studies demonstrated significant improvements in vaginal aesthetics and sexual function, as well as benefits in urinary incontinence and vaginal laxity after radiofrequency treatment. Therefore, it was concluded that radiofrequency emerges as a valuable technique, not only to improve aesthetics but also to promote the well-being and self-confidence of women. In addition to the physical benefits, the research emphasizes the need for understanding and acceptance of intimate aesthetic procedures, demystifying associated taboos. Thus, radiofrequency is an effective, safe, and painless treatment option for female intimate rejuvenation, supporting its scientific and psychological effectiveness.

Keywords: intimate laxity, intimate rejuvenation, radiofrequency.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **6**
METODOLOGIA **8**
RESULTADOS **10**
DISCUSSÃO **14**
CONCLUSÃO **16**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **17**

INTRODUÇÃO

A flacidez da pele é a perda de sustentação causada principalmente pela redução do colágeno e a elastina que formam o tecido conjuntivo.

Essa redução pode decorrer do processo natural do envelhecimento na qual a pele vai perdendo sua característica viscoelástica, ou ainda, por outros fatores como a genética, os hormônios e o estresse oxidativo. Segundo Tassinary e Sinigaglia (2019), interferem ainda fatores externos como a exposição solar, a alimentação, alterações no peso ou processo gestacional.

Neste ínterim, seja por fatores internos ou externos, fato é que a flacidez é uma característica indesejada percebida inclusive, na genitália feminina, mais precisamente nos lábios da vulva, ao qual busca-se abordar especificamente no presente trabalho. Millheiser (2010) aclara que a flacidez dos lábios da vulva pode ser agravada ainda, após o tecido sofrer uma tensão além da sua elasticidade, como ocorre nos partos vaginais. Tal alteração na genitália feminina desencadeia prejuízos na autoimagem genital, bem como podem refletir sobre a saúde sexual. (Garret e Lawton, 2018). Desta forma, justifica-se a importância do tratamento abordado neste trabalho, denominado radiofrequência, que tem como principal objetivo tornar a pele mais firme por meio da reestruturação do tecido conjuntivo a fim de revitalizar a vulva, uma vez que a flacidez genital suscita sérios problemas de baixa autoestima, desconforto, vergonha, entre outros. Como tratamento não cirúrgico e invasivo a radiofrequência pode ser uma alternativa a essas pacientes.

A radiofrequência (RF) é um equipamento de eletroterapia na qual sua corrente elétrica de alta frequência atinge tanto o colágeno, como as fibras elásticas localizadas na derme profunda, gerando calor por conversão. Tagliolatto (2015) explica que quando passa pelos tecidos, a corrente elétrica gera uma ligeira fricção, produzindo a elevação térmica da temperatura tissular. Aquecidas, as fibras colágenas se desnaturam e se contraem, resultando na retração do tecido. O aquecimento simultaneamente induz a neocolagenização por meio da cascata inflamatória gerada, resultando na regeneração tecidual, bem como a oxigenação, nutrição e vasodilatação dos tecidos.

Cumpre destacar que os resultados provenientes do tratamento estão condicionados à técnica de execução do procedimento, a parâmetros específicos na sua aplicação, bem como compreensão da profundidade atingida (Tagliolatto, 2015). Publicações demonstram que para a neocolagênese acontecer é essencial alcançar e manter a temperatura da pele em torno de 40ºC durante todo o período de aplicação, sendo esse um fator preponderante para a diminuição da extensibilidade e aumento da densidade do colágeno, portanto, a técnica do uso de baixa fluência/múltiplas passagens é um algoritmo efetivo da radiofrequência. É importante compreender que a profundidade de penetração da radiofrequência é a função inversa de sua frequência, isto é, a epiderme com frequência de 2.400 MHz, na derme com 1.200 MHz e a hipoderme com 640 MHz (Tagliolatto, 2015).

Em suma, o efeito imediato da radiofrequência é a contração do colágeno e o aumento da circulação sanguínea local, conhecido como efeito *lifting* e seu efeito tardio consiste na síntese desse colágeno, fatores que somados, legitimam o uso da

radiofrequência no tratamento da flacidez cutânea genital feminina (Tagliolatto, 2015).

Desta forma, a presente revisão propõe-se coletar dados de estudos relacionados ao uso da radiofrequência, tendo como principal objetivo de pesquisa investigar os impactos do tratamento na flacidez vulvar da genitália feminina e como o tratamento afeta a autoestima das mulheres. Para alcançar o objetivo, o estudo se concentrou em compreender a flacidez da pele e apresentar um método não cirúrgico para tratar a flacidez dos lábios da vulva, descrever o dispositivo da radiofrequência, sua aplicação e os resultados alcançados com base em estudos já realizados.

METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de revisão integrativa de literatura para aprofundar o conhecimento sobre o rejuvenescimento íntimo por meio da aplicação da radiofrequência. Assim, a revisão integrativa é uma estratégia de pesquisa que permite a síntese de dados empíricos e teóricos já existentes, possibilitando uma análise abrangente do tema em questão.

Desse modo, a revisão integrativa do presente estudo envolveu os seguintes passos: definição de um tema relevante a fim de examinar perguntas de pesquisa específicas; a busca sistemática em bases de dados científicos como livros, atlas e artigos já existentes; pré seleção de estudos especificamente relevantes; avaliação crítica da qualidade metodológica desses estudos; exclusão de artigos que não estavam de acordo com critérios específicos; coleta de informações importantes dos estudos selecionados, sendo eles, a síntese dos resultados obtidos utilizando métodos qualitativos, quantitativos ou ambos; apresentação, discussão e interpretação desses resultados, destacando implicações na área da saúde e identificando lacunas no conhecimento e, por fim, a construção da conclusão, bem como listagem de todas as fontes utilizadas.

A seleção dos artigos científicos para esta revisão ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos, e em seguida, a leitura dos textos de forma íntegra aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Em um primeiro momento, foram selecionados 24 artigos, dos quais, após a verificação dos critérios necessários pertinentes para elaboração do presente trabalho, excluíram-se 10 artigos, totalizando ao final 14 artigos utilizados para essa revisão. Dos 14 artigos selecionados, foram coletados dados referentes aos títulos, ano de publicação, nome dos autores, objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

Quanto aos critérios de inclusão dos estudos científicos, o critério primordial sempre apontou para a credibilidade das fontes coletadas, bem como a veracidade das informações selecionadas. Desta forma, foram considerados aqueles publicados no período entre 2010 a 2023, redigidos em língua portuguesa com textos completos disponíveis online e que abordam especificamente o uso da radiofrequência como método de rejuvenescimento íntimo feminino, assim como, estudos que abordam discussões gerais a respeito anatomia feminina, dos grandes lábios, envelhecimento da região íntima, flacidez da genitália feminina, alterações fisiológicas e estéticas da vulva, camadas da pele, colágeno, elastina, regeneração tecidual, neocolagênese, oxigenação, nutrição, vasodilatação dos tecidos, revitalização da vulva. Além disso, estudos explicando o funcionamento da radiofrequência no que tange a temperatura, profundidade e corrente elétrica adequada para o rejuvenescimento íntimo, resultados após seu uso, bem como seu desdobramento na autoestima feminina.

Foram descartados da pesquisa os periódicos que não estavam no período de 2010 a 2023, ou que tratavam de outras formas de envelhecimento que não estavam relacionados à pele, assim como de revisão, pois, o trabalho visa por artigos originais. Também foram descartados estudos que não fornecessem informações detalhadas sobre os procedimentos de rejuvenescimento íntimo com

radiofrequência; pesquisas que não tenham sido revisadas por pares ou que não tenham passado por um processo rigoroso de revisão; estudos que se concentram exclusivamente na perspectiva masculina do rejuvenescimento íntimo; trabalhos que apresentaram conflitos de interesse significativos, como vínculos com empresas que fabricam dispositivos de radiofrequência para rejuvenescimento íntimo. Ademais, foram excluídos estudos incompletos, indisponíveis e resumos que não abordavam sobre a flacidez na região íntima feminina.

Para alcançar os objetivos do estudo de forma autêntica a fidedigna, foram utilizados como fontes de pesquisas estudos e artigos científicos de fontes confiáveis, disponíveis em sites de pesquisa como: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, além das pesquisas em livros e atlas à disposição por meios eletrônicos e pela faculdade.

RESULTADOS

Os artigos utilizados para elaboração desta etapa do trabalho abordam questões relativas ao uso da radiofrequência com objetivo de minimizar a flacidez genital feminina. Para uma compreensão mais clara a respeito dos resultados obtidos, 14 estudos foram selecionados e estão resumidamente elencados na tabela a seguir, cuja organização se dá conforme o ano de publicação, autor, o título, os objetivos, seguido respectivamente, portanto, por seus resultados. Dos 14 artigos selecionados, 2 foram publicados em 2014 e 2017 respectivamente; outros 2 estudos foram publicados em 2018; 3 estudos publicados no ano de 2019; 2 artigos publicados em 2020; 2 em 2021; 2 em 2022; e 1 em 2023.

Tabela 1:

TÍTULO AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Função Sexual após o Tratamento com a Radiofrequência em Região Genital Feminina: Ensaio Clínico Randomizado. SANTOS, Juliana Menezes, 2014.	Avaliar o impacto na função sexual feminina após uso da radiofrequência para tratamento da flacidez cutânea dos grandes lábios vulvares.	Estudo composto por 29 mulheres com queixa de flacidez dos grandes lábios vulvares. Em 14 dessas mulheres foram realizadas 8 sessões de RF nos grandes lábios vulvares uma vez por semana. Naquelas submetidas à RF foram observadas diferenças significativas no escore geral, além de aumento significativo nos domínios de excitação e satisfação sexual. A RF para o tratamento da flacidez cutânea dos grandes lábios vulvares apresenta um resultado positivo na função e satisfação sexual.
Aplicação da radiofrequência em órgão genital feminino: um procedimento não invasivo no tratamento da flacidez de pele vulvar. NOGUEIRA, Madímena S., 2017.	Avaliar a aplicação da radiofrequência em órgão genital feminino no tratamento da flacidez de pele vulvar.	Por meio da revisão literária, o trabalho assentou que a radiofrequência apresenta melhoras satisfatórias na estética vaginal e disfunções sexuais relacionadas à flacidez na genitália feminina. Afirma ser uma alternativa segura, indolor e não invasiva para o tratamento da flacidez da vulva.
Uso da radiofrequência não-ablativa na flacidez vulvar em mulher após cirurgia bariátrica: estudo de caso FIGUEIRÊDO, Stéphanie Geyse Dantas, 2018.	Avaliar o uso da radiofrequência não-ablativa na flacidez vulvar em mulheres após cirurgia bariátrica.	Foram realizadas 3 sessões de RF na região dos grandes lábios vulvares, uma vez por semana em uma mulher de 44 anos de idade após cirurgia bariátrica. Após o fim do tratamento foi aplicado a escala de Likert com a paciente e dois avaliadores externos, para mensurar a satisfação do resultado. Este apresentou a melhora da satisfação da paciente com a sua região genital, sendo portanto, a RF um recurso significativo para o tratamento de flacidez cutânea de grandes lábios em mulheres submetidas a cirurgia bariátrica.

Tratamento com laser e radiofrequência da atrofia vulvovaginal: estudo bibliográfico. FROTA, Taiane Carvalho, 2018.	Realizar um estudo bibliográfico sobre o tratamento com laser e radiofrequência da atrofia vulvovaginal.	Avaliando 18 artigos científicos foi possível elencar que tratamentos baseados em energias aplicadas como o laser (CO2 e Er: YAG), bem como a radiofrequência, apresentaram resultados positivos no tratamento da atrofia vulvovaginal. Em detrimento de outros tratamentos atuais de mesma finalidade, destacou-se os benefícios do laser, bem como da radiofrequência apontando para sua facilidade de aplicação, sem a necessidade de ingestão medicamentosa.
Contribuições da Radiofrequência em flacidez genital feminina: Uma Revisão da Literatura LEAL, Talita Pereira, 2019.	Apresentar contribuições da radiofrequência na flacidez genital feminina.	Aponta a radiofrequência como escolha não invasiva para tratamento de flacidez de grandes lábios e tem apresentado resultados positivos, melhorando o desempenho sexual, o rejuvenescimento genital e gerando a satisfação de mulheres com o tratamento.
Efeito da radiofrequência no tratamento da flacidez genital íntima feminina: revisão bibliográfica. FERNANDES, Ketlyn Mathylida; SILVA, Waine Fernanda; SILVA, Maisa, 2019.	Avaliar o efeito da radiofrequência na flacidez genital íntima feminina.	Confirma a radiofrequência como técnica alternativa não invasiva, segura, indolor que apresenta resultados positivos, no tratamento da flacidez vulvar, melhorando a estética vaginal.
Estudo do efeito da radiofrequência na estética íntima. VIANA, Dayane Aparecida; REZENDE, Isabel C. Lopes; RIBEIRO, Viviane Batistuta; SOUZA, Ana M. N. dos S. Costa; PINHEIRO, Nanci Mendes, 2019.	Avaliar os efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez vulvar em um grupo de mulheres.	Participaram do tratamento 5 mulheres que foram submetidas a seis sessões de RF nos grandes lábios vulvares, com intervalo de sete dias entre elas. Após o término, todas as pacientes responderam positivamente ao tratamento, relatando melhora significativa na flacidez dos grandes lábios vulvares.
Radiofrequência não ablativa no tratamento dos sintomas da Síndrome genitourinária da menopausa: um estudo piloto. ARAÚJO, Cintia P. Silveira; GARBOGGINI, Patrícia V. Silva Lordêlo, 2020.	Descrever a resposta clínica citológica e os efeitos adversos da aplicação da RF em pacientes com a Síndrome Geniturinária da Menopausa (SGM), bem como avaliar a função sexual e urinária após o tratamento.	No estudo, 11 mulheres com SGM foram submetidas ao tratamento de RF por 3 meses. Em resposta, houve melhora na maioria das pacientes: 81,8% relataram redução na secura vaginal ; Todas relataram redução na frouxidão e prurido; Em 75% delas houve redução de dor; Houve melhora do índice de saúde vaginal em 81,9%; Houve melhora na função sexual em 72,7% e melhora da função urinária em 83,3%. A análise citológica também demonstrou melhora; Não houve mudança no pH vaginal;

		No geral, as mulheres relataram satisfação com o tratamento: 9 pacientes satisfeitas, 1 muito satisfeita e 1 insatisfeita.
Descrição do uso da radiofrequência nas disfunções do assoalho pélvico feminino. FEITURIA, Monalisa A.; LIMA, Keite Oliveira de; CANGUSSU, Débora D. Dantas; SANTANA, Camila Alves, 2020.	Descrever o uso da radiofrequência nas disfunções do assoalho pélvico feminino.	A pesquisa baseou-se em uma revisão narrativa com base no levantamento de dados obtidos em artigos relacionados ao tema, levando as autoras à conclusão de que resultados foram satisfatórios das pacientes ao tratamento ao considerar seu formato não invasivo, indolor em comparação às cirurgias plásticas.
GUIA ESTÉTICA ÍNTIMA: radiofrequência para estética íntima RODRIGUES, Thaís; YAMADA, Felipe, 2019.	Demonstrar o funcionamento e a utilização do aparelho de radiofrequência da marca HTM.	Protocolo realizado na frequência de 2,4 MHz e temperatura de 40º com tempo de aplicação de 2 a 5 minutos. Aumenta o metabolismo local para, assim, utilizar como fonte de energia o conteúdo dos adipócitos. E realinha as fibras colágenas, aumenta a flexibilidade e diminui a rigidez.
Efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez dos grandes lábios do pudendo da mulher menopausada. LEITE, Arthur H. Pereira, 2021.	Avaliar os efeitos da radiofrequência na flacidez dos grandes lábios vulvares em mulheres na pós-menopausa.	Foram listadas 32 publicações que abordam o tratamento da flacidez dos grandes lábios da vulva com a radiofrequência e apontam para resultados satisfatórios e boa aceitação pelas mulheres por ser indolor e oferecer mínimos efeitos adversos.
Aplicação da radiofrequência no rejuvenescimento na estética íntima feminina: revisão integrativa VASCONCELOS, Pricila Ferreira; CUNHA, Gilmara L. da Silva, 2022.	Elencar estudos da aplicação da radiofrequência no rejuvenescimento na estética íntima feminina.	Foram elencados 8 artigos que abordavam o tema: 1. Em relação à resposta clínica da RF, 76% das pacientes do grupo estudo relataram satisfação com o resultado do tratamento e este resultado foi ratificado pela avaliação dos profissionais. 2. Foram selecionados 10 artigos para a elaboração do estudo e os autores descrevem que o tratamento com radiofrequência apresenta resultados satisfatórios e traz benefícios à flacidez genital. 3. Em 13 artigos observaram-se respostas promissoras após algumas sessões de radiofrequência na melhora do resultado final dos questionários que avaliaram a função sexual. 4. No grupo foi observada uma diferença significativa nos escore geral, além de aumento significativo nos domínios de excitação e satisfação sexual.

		5. Foram avaliados 18 artigos, nos quais foi constatado que o uso de lasers e a radiofrequência apresentam resultados satisfatórios no tratamento da atrofia vulvovaginal, com melhorias na qualidade de vida e nas atividades sexuais. 6. Foram selecionadas 32 publicações, que elencaram que o tratamento da flacidez dos grandes lábios da vulva com a radiofrequência tem mostrado bons resultados e boa aceitação pelas mulheres. 7. Abordou a importância das ciurgias plásticas genitais. 8. Ressaltou a diminuição dos sulcos e rugas vaginais, pele mais lisa e homogênea, podendo constatar uma melhora do viço e tônus por meio da RF.
Efeitos da radiofrequência no tratamento da hipotonia dérmica na região íntima. SANTOS, Claudia M. dos; KEMPA,Kathellyn P. F.; SOUSA, Paula R. F de; SANTOS, Walquiria C. B. dos; RIGUETTI, Priscilla F., 2022.	Pesquisar os efeitos da radiofrequência no tratamento da hipotonia dérmica na região íntima.	Em resposta clínica da RF, 76% das pacientes relataram satisfação com a aparência da genitália após o tratamento. As pesquisas histopatológicas, microscopia eletrônica e imuno-histoquímica demonstraram resultados igualmente satisfatórios no processo de regeneração da pele da região íntima por meio da radiofrequência. Além do mais, se mostrou ser um tratamento amplamente aceito pelas mulheres por oferecer poucos efeitos colaterais e curto tempo de tratamento.
Efeitos comparativos da radiofrequência fracionada e do microagulhamento na vulva de mulheres na pós-menopausa: alterações histológicas e clínicas. MAIA, Rafaella Rêgo, 2023.	Avaliar as alterações anatômicas da região vulvar após aplicação da RFF e do microagulhamento, bem como a quantidade e o tipo do colágeno e das fibras elásticas antes e após o tratamento; Verificar o grau de "satisfação do paciente" com os resultados do tratamento.	Ambas as terapias apresentaram-se satisfatórias no tratamento da flacidez da vulva feminina, resultando em alterações anatômicas da região vulvar, assim como alterações histológicas e imunohistoquímicas sugestivas de remodelação do colágeno. As pacientes submetidas ao tratamento relataram um resultado positivo na avaliação, não sendo observadas superioridade entre as técnicas.

Entre os artigos listados nesta tabela, destaca-se a investigação sobre a utilização da radiofrequência para a melhoria da estética cutânea da região íntima feminina. Neste viés, a aplicação da radiofrequência contribui para o combate à flacidez nos grandes lábios e estimula a revitalização da vulva, impulsionando uma melhora na autoestima e qualidade de vida feminina.

Esse tratamento é, portanto, reconhecido como uma alternativa terapêutica que estimula potencialmente a produção de elastina e colágeno de forma não invasiva, eliminando a necessidade de medicamentos.

DISCUSSÃO

A discussão em torno dos resultados obtidos com o tratamento da flacidez na região íntima por meio da radiofrequência apresenta diversas perspectivas. Os dados coletados neste estudo indicam benefícios e potencial positivo da radiofrequência no tratamento da flacidez dos grandes lábios vulvares femininos, abrangendo causas naturais, como o envelhecimento, e situações específicas, como partos, mudanças hormonais e cirurgia bariátrica.

Embora haja uma quantidade menor de estudos em pacientes com cirurgia bariátrica, os resultados satisfatórios em ambos os grupos destacam a radiofrequência como uma opção rápida, indolor, segura e não invasiva.

Além das evidências clínicas, estudos histopatológicos revelam impactos na fibra de colágeno, evidenciando a contração e estímulo à produção de novo colágeno pós-tratamento. Publicações científicas corroboram a segurança da radiofrequência, minimizando riscos de complicações durante a recuperação.

Segundo Fernandes (2019), as principais causas da flacidez vulvar incluem o envelhecimento natural, o estiramento dos tecidos durante a gravidez e o parto vaginal, bem como mudanças hormonais. Esses aspectos envolvem a perda de elasticidade e firmeza nos tecidos da vulva, a área externa da genitália feminina. Isso pode levar a desconforto, insegurança e impactar a qualidade de vida das mulheres.

Feituria (2020) discute que os músculos do assoalho pélvico feminino desempenham um papel de extrema importância na manutenção da estrutura de suporte dos órgãos internos do corpo. As consequências desse enfraquecimento muscular incluem questões de incontinência urinária e fecal, disfunções sexuais, dor pélvica crônica, dificuldades como vaginismo e dispareunia, além de preocupações relacionadas à aparência genital, portanto, a integridade e o funcionamento adequado dos músculos do assoalho pélvico são essenciais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres, evitando limitações e desconfortos que possam surgir devido a essas disfunções.

Santos (2014) destacou que naquelas mulheres submetidas à RF foram observadas não só diferenças no aspecto estético vaginal, mas também diferenças significativas no escore geral, como o aumento significativo nos domínios de excitação, bem como satisfação sexual, demonstrando, portanto, que o tratamento de RF na região íntima representa inclusive uma melhora na função sexual.

Viana (2019) buscou avaliar os efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez vulvar em mulheres submetidas à parto normal. O tempo de aplicação da radiofrequência foi de dois minutos, a uma temperatura de 41º C. Os resultados indicaram uma melhora significativa na flacidez dos grandes lábios vulvares em todas as pacientes respondendo positivamente ao tratamento, evidenciando sua eficácia.

Nogueira (2017) aponta que a radiofrequência é um método eficaz no tratamento da flacidez de vulva a partir do calor gerado entre 40 e 45 °C, ocorrendo algumas reações fisiológicas como aquecimento do tecido, vasodilatação local, estímulo à formação de novo colágeno (neocolagênese), aumento do fluxo sanguíneo, gerando assim a melhora da flacidez de pele.

Figueirêdo (2018) por sua vez, avaliou em seu estudo o resultado da radiofrequência na região vulvar de uma mulher de 44 anos que passou por uma redução abrupta de peso decorrente de uma cirurgia bariátrica. Ao final do tratamento, a paciente foi submetida a um questionário e dois avaliadores externos, que apontaram a RF como um recurso significativo para o tratamento de flacidez cutânea da vulva inclusive em mulheres submetidas a cirurgia bariátrica.

Em um estudo piloto, Araújo (2020) aborda que em mulheres pós-menopausadas, a radiofrequência proporcionou uma melhora significativa nos sintomas genitourinários e na saúde vaginal. Com base em mudanças histológicas prévias, acredita-se que a radiofrequência estimule a recuperação das funções vaginais, incluindo secreção, absorção, elasticidade e lubrificação, prejudicadas na síndrome genitourinária da menopausa.

No artigo de revisão, Leal (2019) relembra sobre o estudo de Lalji e Lozanova (2017) que envolveu 27 mulheres com incontinência urinária de esforço e frouxidão vaginal. Após o tratamento com radiofrequência, houve uma melhora significativa na incontinência urinária e na frouxidão vaginal. Importante notar que nenhum dos participantes expressou insatisfação com o tratamento, sugerindo que essa abordagem pode ser eficaz no tratamento desses problemas em mulheres, melhorando sua qualidade de vida. Um aspecto positivo é que no protocolo empregado o tratamento aplicado englobou toda a vulva, área mais ampla além dos lábios, contribuindo para uma percepção estética e que serve de comparação ao resultado de outras pesquisas (Fistonić et al. Clark, 2018).

Perante o exposto, é válido destacar que os autores Santos (2014), Leite (2018), e Santos (2022) destacam em seus estudos as aplicações da radiofrequência em pacientes para o rejuvenescimento íntimo, sendo uma alternativa eficaz e segura. Apesar disso, vale ressaltar a necessidade de mais estudos que abordam o uso desta terapia.

CONCLUSÃO

Este estudo avaliou os resultados do tratamento da flacidez na região íntima por meio do uso da radiofrequência. Os dados revelaram benefícios significativos, especialmente na flacidez dos grandes lábios vulvares femininos. A radiofrequência mostrou-se eficaz, rápida, indolor e segura, proporcionando melhora na satisfação das pacientes. Embora o foco seja a estética, outros estudos indicam benefícios na incontinência urinária e saúde genital e na frouxidão do canal vaginal, além de apontarem para atenuação da flacidez, que em estudos histopatológicos revelaram a contração da fibra de colágeno, bem como o estímulo à produção de novo colágeno após o tratamento. A técnica, apesar de ser um tema delicado, demonstra resultados positivos, sugerindo um aumento na pesquisa científica sobre seus benefícios na região íntima feminina.

Abordar a questão da aparência da genitália feminina talvez ainda seja um "tabu", mas têm-se até o momento, registros de ampla satisfação das pacientes e acredita-se que com a popularidade da técnica, paralelamente haverá um aumento de publicações referente exclusivamente aos benefícios cutâneos gerados na região íntima feminina através da radiofrequência, uma vez que o conhecimento e aprofundamento científico é um fator essencial para que haja uma expectativa realista do resultado.

Cumpre destacar que este estudo buscou analisar exclusivamente os resultados da radiofrequência no tratamento da região íntima no que tange a flacidez cutânea dos grandes lábios, um fator claramente estético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Cintia Pinheiro Silveira; GARBOGGINI, Patrícia Virgínia Silva Lordêlo. Radiofrequência não ablativa no tratamento dos sintomas da Síndrome genitourinária da menopausa: um estudo piloto. Publicado em 2020. Disponível em: http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/6105. Acesso em: 17 set. 2023.

FEITURIA, Monalisa A. LIMA, Keite Oliveira de; CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas; SANTANA, Camila Alves. Descrição do uso da radiofrequência nas disfunções do assoalho pélvico feminino. e-Revista Facitec, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/article/view/8404. Acesso em: 17 ago. 2023.

FERNANDES, Ketlyn Mathylida; SILVA, Waine Fernanda; SILVA, Maisa. Efeito da radiofrequência no tratamento da flacidez genital íntima feminina: revisão bibliográfica. Revista Saúde em Foco, v. 11, p.1260-1274, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/EFEITO-DA-RADIOFREQU%C3%8ANCIA-NO-TRATAMENTO-DA-FLACIDEZ-GENITAL-INTIMA-FEMININO.pdf . Acesso em: 15 jul. 2023.

FIGUEIRÊDO, Stéphanie Geyse Dantas. Uso da radiofrequência não-ablativa na flacidez vulvar em mulher após cirurgia bariátrica: estudo de caso. Universidade Estadual da Paraíba. Publicado em 8 jun. 2018. Disponível em:http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19710. Acesso em: 15 set. 2023.

FRITSCH, Helga; KÜEHNEL, Wolfgang. Atlas Colorido de Anatomia Humana: Órgãos Internos. v.2. Thieme Brazil, 2023. E-book. ISBN 9786555722116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722116/ . Acesso em: 15 jul. 2023.

FROTA, Taiane Carvalho. Tratamento com laser e radiofrequência da atrofia vulvovaginal: estudo bibliográfico. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection. Publicado em: 12/2018. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/80/25 . Acesso em: 17 set. 2023.

GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos. Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555763881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763881/ . Acesso em: 17 set. 2023.

HAMORI, Christine A.; BANWELL, Paul E.; ALINSOD, Red. Cirurgia Estética Genital Feminina: Conceitos, Classificação e Técnicas. Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788567661780. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661780/. Acesso em: 23 out. 2023.

LAMBERTI, Adriana Cortelini. Práticas em rejuvenescimento íntimo e estética genital feminina: uma visão multidisciplinar. Disponível em:

https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30939 . Acesso em: 17 set.

LEAL, Talita Pereira; SANTOS, Juliana A. B. Contribuições da Radiofrequência em flacidez genital feminina: Uma Revisão da Literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic., 2019, vol.13, n.45 SUPLEMENTO 1, p. 258-269.ISSN: 1981-1179. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v13i45.1837 . Acesso em: 15 jul. 2023.

LEITE, Arthur Hipólito Pereira. Efeitos da radiofrequência no tratamento da flacidez dos grandes lábios do pudendo da mulher menopausada. Inova Saúde, v. 11, n. 2, p. 78-93, 2021. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5962. Acesso em: 17 ago. 2023.

MAIA, Rafaella Rêgo. Efeitos comparativos da radiofrequência fracionada e do microagulhamento na vulva de mulheres na pós-menopausa: alterações histológicas e clínicas. Publicado em 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54338. Acesso em: 17 set. 2023.

MATIELLO, Aline A.; HAPPEL, Ana C.; OLIVEIRA, Arielle R. de. Procedimentos em Estética Corporal. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900018/ . Acesso em: 15 jul. 2023.

NOGUEIRA, Madímena Santos. Aplicação da radiofrequência em órgão genital feminino: um procedimento não invasivo no tratamento da flacidez de pele vulvar. Rev. UNIME-Lauro de Freitas, p. 32, 2017. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/15406/1/MADIMENA%20SANTOS%20NOGUEIRA.pdf . Acesso em: 17 set. 2023.

RENNÓ, Ana Cláudia M.; MARTIGNAGO, Cintia Cristina S. Manual prático de cosmetologia e estética: do básico ao avançado. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768268. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768268/ . Acesso em: 15 jul. 2023.

RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028111. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111/ . Acesso em: 15 jul. 2023.

RODRIGUES, Thaís; YAMADA, Felipe. GUIA ESTÉTICA ÍNTIMA: radiofrequência para estética íntima. Disponível em: https://www.diprofisio.com.br/e-book-radiofrequencia-para-estetica-intima-htm.pdf . Acesso em: 5 set. 2023.

SANTOS, Claudia M. dos; KEMPA,Kathellyn P. F.; SOUSA, Paula R. F de; SANTOS, Walquiria C. B. dos; RIGUETTI, Priscilla Fracalossi. Efeitos da radiofrequência no tratamento da hipotonia dérmica na região íntima. Publicado em: 12.07.2022 Disponível em: https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2446. Acesso em: 17 set. 2023.

SANTOS, Juliana Menezes. Função Sexual após o Tratamento com a Radiofrequência em Região Genital Feminina: Ensaio Clínico Randomizado. Publicado em 2014.

Disponível em: http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/227. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, B. A. A. da; SANTOS, W. L. dos. Harmonização íntima da mulher e os valores estéticos. Revista JRG de Estudos Acadêmicos , Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 371–383, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6950524. Disponível em: http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/377 . Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, E. C. da .; CASTRO, K. S. de .; SILVA, K. C. C. da . Inovações e tecnologias no trabalho do fisioterapeuta no fortalecimento pélvico. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e36411931892, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31892. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31892. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA ,Marcelle J. da. A vagina pós-orgânica: intervenções e saberes sobre o corpo feminino acerca do “embelezamento íntimo”. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 259-281, jan./abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/rZMMwBvCMCvST5JyLJjcYNp/ . Acesso em: 17 set. 2023.

SOARES JUNIOR, Antonio Carlos. Rugas e quedas faciais: uma análise do envelhecimento cutâneo. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34824 . Acesso em: 17 set. 2023.

TAGLIOLATTO, Sandra. Radiofrequência: método não invasivo para tratamento da flacidez cutânea e contorno corporal. Surgical & Cosmetic Dermatology, vol. 7, Sociedade Brasileira de Dermatologia: Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265544156009. Acesso em: 25 set. 2023

TAVARES, D. I.; Schlemmer, G. B. V.; Souza, C. da G.; Pivetta, H. M. F.; Braz, M. M. Autoimagem genital feminina no processo de envelhecimento: revisão integrativa de literatura. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 189–207, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i4p189-207. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48065 . Acesso em: 17 set. 2023.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/ . Acesso em: 15 jul. 2023.

VASCONCELOS, Pricila Ferreira; CUNHA, Gilmara Linhares da Silva. Aplicação da radiofrequência no rejuvenescimento na estética íntima feminina: revisão integrativa. Revista ft. Ed 112, 2022. Disponível em: https://revistaft.com.br/aplicacao-da-radiofrequencia-no-rejuvenescimento-na-estetic a-intima-feminina-revisao-integrativa/. Acesso em: 15 set. 2023.

VIANA,Dayane Aparecida; REZENDE, Isabel Cristina Lopes; RIBEIRO, Viviane Batistuta; SOUZA, Ana Maria N. dos Santos Costa; PINHEIRO, Nanci Mendes,. Estudo do efeito da radiofrequência na estética íntima. Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde, v. 5, n. 2, p. 47-50, 2019. Disponível em: http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/298 . Acesso em: 15 jul. 2023.